



Greve cresce e já é a maior dos últimos anos

Cerca de 7.500 agências de bancos públicos e privados, em todo o país, continuam fechadas

A greve nacional dos bancários é maior dos últimos anos e já superou o número de agências fechadas no movimento do ano passado. Segundo dados colhidos pela Contraf-CUT junto aos sindicatos, até terça-feira (5), sétimo dia de paralisação, eram 7.437 agências fechadas. A adesão é uma das mais fortes da história nos 26 estados e no Distrito Federal. Em 2009, os bancários paralisaram 7.222 unidades no dia de maior mobilização da greve. Ontem (6), no Rio, a adesão cresceu (fotos), com vários bancários ligando para o Sindicato pedindo apoio logístico para o movimento. Já são 16.590 trabalhadores parados na capital fluminense, cerca de 79% do total de bancários na cidade. A paralisação atinge também os grandes prédios admi-

nistrativos. “A força desta greve expressa a indignação dos bancários com a Fenaban, que insiste em não atender às nossas reivindicações. Mas só vamos avançar e conquistar um acordo coletivo digno através da continuidade da mobilização e da unidade nacional”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. O sindicalista lembra que a Lei 7.783/89 prevê em seu Artigo 6º a realização de piquetes como meio legítimo de convencimento dos trabalhadores. “A pressão feita pelos bancos contra os grevistas é ilegal”, completa Almir.

Os bancos propuseram apenas reajuste de 4,29% (inflação do período) e rejeitaram todas as demais reivindicações da categoria. A greve continua.



Os bancos aumentam a pressão contra os bancários e chamam até a polícia para coibir a greve. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, disse que a categoria não abrirá mão do direito constitucional de fazer greve e realizar piquetes

BNDES limita-se a ouvir as reivindicações



O BNDES se limitou a ouvir os dirigentes do Sindicato e das associações dos funcionários, na segunda rodada de negociação (foto), na terça-feira (5/10), repetindo o que fizera na primeira. Os representantes do banco afirmaram que só teriam condições de apresentar uma “proposta global” no próximo dia 15.

Neste bloco de negociação, foram tratadas questões ligadas aos demitidos pelo governo Collor e anistiados e à Fapes (o fundo de pensão dos funcionários do Sistema BNDES). Foi defendida a regula-

rização da vida funcional dos anistiados, que perderam uma série de direitos em função do tempo em que ficaram afastados, até serem readmitidos, como promoções e a complementação integral das aposentadorias. Além disso, foi reivindicado o retorno ao banco dos anistiados cedidos a outros órgãos pelo BNDES. Outro debate foi em torno da redução do limite de idade para a concessão da complementação integral da aposentadoria de todo o funcionalismo.

As associações e o Sindicato decidiram promover uma manifestação em frente ao hall de entrada do prédio BNDES, hoje (7/10), às 13 horas. O objetivo é pressionar o banco. Haverá nova negociação, no mesmo dia, às 14 horas, e uma reunião com o funcionalismo, logo após o término da negociação, previsto para as 17 horas, para prestar informações a respeito da negociação.



Hoje tem assembleia no Sindicato

Participe hoje (7) da assembleia da categoria no auditório do Sindicato, às 17 horas. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar.

A força da greve está em nossa unidade nacional

Entramos hoje, dia 7, no nono dia de greve. Em termos de adesão, a mobilização já é uma das mais fortes da história da categoria. Cerca de 6.600 agências em todo o Brasil continuam fechadas. No



Rio, mais de 16 mil bancários aderiram ao movimento. Os bancos sentiram a indignação da categoria, que está disposta a continuar em greve até que a Fenaban apresente uma proposta digna, que garanta aumento real de salário, melhor PLR, piso salarial do Dieese (R\$2.157) e o fim das metas e do assédio moral, entre outros itens que são mais do que justos num setor que lucrou R\$22 bilhões somente nos três primeiros meses do ano. Riqueza esta fruto do trabalho dos funcionários e acumulada à custa de um alto índice de trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais e distúrbios psicológicos. Nada justifica esta postura dos banqueiros.

VAMOS CONTINUAR MOBILIZADOS

O êxito de nossa greve tem como razão principal a unidade da categoria, que se dá através de nossa campanha nacional. Conseguimos um alto índice de participação e mobilização graças a esta sintonia de nossa base com os bancários de todo o país, e a representação firme e responsável da Contraf-CUT e do Comando Nacional.

Vamos continuar mobilizados. Os bancos precisam entender que a greve só termina com a retomada das negociações e apresentação de uma proposta decente. Caso contrário, as agências permanecerão fechadas por tempo indeterminado. Nenhuma estratégia dos bancos, nem mesmo a pressão psicológica, as ameaças, as provocações da grande imprensa e os interditos proibitórios irão impedir nosso legítimo direito garantido pela Constituição Federal. A força da greve está em nossa unidade nacional. Vamos em frente.

Almir Aguiar – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

Gerente regional faz ameaças e obriga bancários a furar a greve

Banco usa de coação para forçar bancários a trabalhar. Sindicato garante que nada impedirá a continuidade da greve

Não satisfeito em coagir gerentes e demais funcionários por telefone, o gerente regional de atendimento (GRA), Gilberto José de Carvalho, decidiu fazer o mesmo nas agências. O fato foi comprovado por diretores do Sindicato, da Federação dos Bancários RJ e ES e da Contraf-CUT, na última terça-feira (5/10), nas agências Rosário, Candelária, Rio Branco, entre outras.

Nestas unidades, o gerente regional compareceu acompanhado de “advogados” que não exibiam a identificação da OAB, pressionando gerentes das agências apresentando fotocópias ilegíveis, alegando serem interditos proibitórios. A partir daí, tanto os “advogados” quanto Gilberto Carvalho exigiam que os gestores convocassem os bancários, assediando os trabalhadores na frente dos clientes e desrespeitando o direito de greve constitucionalmente assegurado.

Nas agências Candelária e Rio Branco, os advogados ainda tiveram a “carade-pau” de solicitar a força policial. No entanto, os dois policiais militares que compareceram ao local foram categóricos ao afirmar que não poderiam coagir os trabalhadores a entrar, e que nem o gerente ou o advogado poderiam fazê-lo, lembrando que a greve é um direito



constitucional. Os PMs informaram, ainda, que o interdito proibitório só teria validade se fosse entregue por oficial de justiça. Apenas nos casos em que o oficial não tivesse acesso à agência é que poderia convocar a força policial para garantir sua entrada e nunca para coagir trabalhadores em greve.

INTERDITO NÃO IMPEDE A GREVE

O interdito proibitório é uma medida judicial que visa garantir ao proprietário de um terreno ou imóvel a sua posse,

quando ameaçada. Não deveria estar sendo aplicada na greve, já que, neste caso, trata-se de um conflito de ordem trabalhista. Ao paralisarem suas atividades os bancários não estão tentando “se apossar” das agências, muito pelo contrário. No entanto, a Justiça tem, em certos casos, atendido os banqueiros, concedendo interditos. É importante lembrar que os interditos visam garantir a posse das agências aos bancos, não impedindo os bancários de continuarem em greve, como querem fazer entender os executivos e advogados dos bancos.

Superintendente arromba porta de prédio vizinho ao Santander para furar a greve

Em vez de retomar as negociações e chegar a um acordo, pressionado pela força da greve dos bancários, o Santander Real decidiu apelar. Numa atitude irresponsável, o superintendente da Área Operacional do banco, Luiz Carlos de Freitas, arrombou a porta lacrada que liga as instalações do Realzão às da Eletrobrás, no prédio da Avenida Rio Branco com Presidente Vargas. O objetivo foi abrir a passagem à força para permitir a entrada de um grupo de bancários do prédio, driblando o comitê de convencimento, postado em frente à unidade.

A atitude truculenta de Freitas, segundo ele mesmo, foi autorizada pelo Santander Real, mas implica questões de segurança, já que a porta permanece lacrada, somente podendo ser aberta em situações de emergência e com a presença de um segurança do banco para

permitir a passagem de funcionários das instalações de uma empresa para a outra. Além de se utilizar de uma prática anti-sindical, forçando os bancários a fazerem contingência, e de pôr em risco a segurança de todo o prédio, Freitas desrespeitou o compromisso assumido com o Sindicato de não usar a porta.

O diretor do Sindicato e cipeiro do prédio Marcos Vicente solicitou do Real um relatório de segurança detalhando o ocorrido. “Mas o banco se recusou, talvez porque tenha sido um executivo que violou as regras”, critica Luiza Mendes, funcionária do Real e diretora da Federação dos Bancários RJ e ES. Mesmo com toda a pressão da superintendência, os bancários do Real estão mobilizados. Na terça-feira, nenhum funcionário entrou para trabalhar no prédio do Realzão (nem nos departamentos, nem na agência que fica no térreo).



Festa das crianças: inscrições até sexta

As inscrições para a festa do Dia das Crianças, realizada pelo Sindicato se encerram amanhã, dia 8. O evento será realizado no dia 12 de outubro, das 11h às 17h, na sede campestre, em Jacarepaguá. Podem se inscrever filhos de bancários sindicalizados de 2 a 12 anos, sendo obrigatória a apresentação da carteira de sócio ou contracheque e a carteira do plano de saúde.

Leve seus filhos ao parque Hopi Hari

Ainda há vagas para o passeio ao Parque Hopi Hari. O passeio será realizado de 15 a 17 de outubro. O preço é R\$ 460 (adulto), mas bancário sindicalizado paga R\$ 420. Crianças de 6 a 10 anos, R\$ 366. Para filho de bancário sindicalizado, R\$ 336.